

Histórias Reais!?

Gostaríamos de aproveitar o momento para apontar as várias facetas das "histórias reais" vividas não apenas pelas crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social nas ruas da cidade de São Paulo, mas também pelos trabalhadores que atuam diária e diretamente com eles nas ruas, abrigos, casas de acolhida...

Mais uma vez as autoridades responsáveis pela manutenção destas atividades, desrespeitam a todos. A Prefeitura do Município de São Paulo com a diminuição das verbas destinadas ao atendimento da criança e do adolescente e o Governo do Estado de São Paulo ao atrasar o repasse de verbas necessário para viabilizar a continuidade do trabalho.

Como consequência vários convênios não foram renovados. A gravidade da situação é a descontinuidade do trabalho. Não foi realizado um período de transição, conforme o prometido pela Secretaria de Assistência Social, até porque o trabalho de educação na rua foi extinto o que torna ainda mais catastrófica a realidade das crianças e adolescentes que vivem nas ruas.

Novamente o vazio, novamente a sensação e a certeza de não poder pertencer. Já não bastam tantas e tantas perdas sofridas até mesmo antes de nascer num desrespeito acintoso ao Estatuto da Criança e do Adolescente ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente)?

Por sua vez os educadores sociais deparam-se com a possibilidade de não receberem o pagamento do mês de maio de 2004 assim como o pagamento da rescisão de contrato. Isto é o lamentável resultado da ausência de políticas públicas permanentes e universais para a área da criança e do adolescente.

A implantação, nas regiões sul e leste de um arremedo do PROASF (Programa de Orientação e Apoio Sócio Familiar), em nada resultará. Faz-se necessário um programa de atendimento integral e integrado globalmente no município de São Paulo com verbas para o programa previstas no orçamento do município.

É possível constatar o descaso das autoridades responsáveis pela implementação dos programas de atendimento a uma população que sofre as consequências de políticas sócio-econômicas perversas, presente hoje em todo o planeta, fruto de uma identidade individualista e fragmentada buscando soluções pontuais que em nada auxiliam para a construção de um mundo mais solidário e justo.

É fundamental que se consolidem ações que fortaleçam a mudança dos rumos diminuindo a desigualdade, a injustiça, a fome e a exclusão da maioria esmagadora da população.

Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente art.4º “é dever da família, da comunidade, da **SOCIEDADE** em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes á vida, á saúde, á alimentação, á educação, ao esporte, ao lazer, profissionalização, á cultura, á dignidade, ao respeito, á liberdade e a convivência familiar e comunitária”.

QUEM É ATENDIDO POR NÓS? CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO

- Transitam pelas ruas da cidade e delas fazem sua moradia
- Que estão nos faróis, esmolando e vendendo balas, flores, etc...
- Que estão distantes de sua família por motivos dos mais variados: econômicos, sociais, psicológicos

QUEM SOMOS NÓS? Profissionais que diariamente estamos nas ruas de São Paulo buscando sensibilizar a criança e adolescente em situação de risco (rua ou trabalho) profissional que, que amparam esta população atendida na ausência da família, diante da impossibilidade de retorno imediato para casa.

QUEM FAZ PARTE DESTA REDE? (escolas, abrigos, conselhos tutelares, os cidadãos... etc.) para o cumprimento básico citado acima conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente. Os profissionais que atuam pelos direitos da criança e adolescente citados no art.4 acima **NÃO PODEM SE CALAR** diante do abandono, do descaso.

A **SOCIEDADE CIVIL** sofre com a ausência desta intervenção já que se depara com esta realidade todos o dia nas ruas, e com o pedido silenciando pela violência, pela má distribuição de renda que uma mudança ocorra.

Acreditamos que diante de tal situação provocada por diversos fatores (desigualdade econômica, racial, gênero, política, programas ineficientes) a **SOCIEDADE PRECISA SABER** o quanto tem se investido na criança e adolescente, já que o corte de verbas no orçamento (aproximadamente 90%), **já que no ano de 2003 destinou-se R\$4.000.000.00 QUE FOI REDUZIDO PARA R\$ 1.790.000.00 gerando a descontinuidade e o resultado será a qualidade do trabalho, que já é atingida.**

PELO FIM DO DESCASO!

PELO FIM DO DESCUMPRIMENTO DA LEI!

PELO FIM DO ABANDONO!

PARA ONDE FOI O DINHEIRO QUE ERA DO INVESTIMENTO NA CRIANÇA!!!!!!

